

ALGUNS ASPECTOS DO SÊMEN *IN NATURA* DE JUMENTOS PÊGA

Igor F. Canisso¹, Fernando A. Souza², Giovanni R. Carvalho¹, José D. Guimarães³ Erotides C. Silva³; Anali L. Lima⁴.

Introdução: O maior interesse na criação de jumentos é como doador de sêmen para a produção de muares. A raça Pêga tem sido largamente usada em cruzamentos com éguas de raças puras e mestiças produzindo excelentes muares marchadores. As avaliações das características físicas e morfológicas do sêmen têm sido utilizadas no intuito de predizer a fertilidade do reprodutor e ou na aplicação de biotecnologias do sêmen. **Objetivos:** Descrever alguns parâmetros seminais de jumentos Pêga, em coleta de sêmen. **Metodologias:** Foram realizadas 180 coletas de sêmen de seis jumentos Pêga (médias: 270 kg, e 10,5 anos), condicionados a cobertura de éguas, provenientes de um haras em Guaraciaba-MG. As coletas foram realizadas com vagina artificial (Botucatu), em intervalos fixos (48 a 72 h), sempre pelo mesmo veterinário. Como manequim empregou-se apenas éguas em estro, com boa aceitação a jumentos. Após a coleta procedeu-se a separação e mensuração das frações seminais e avaliação da motilidade total (MT) e progressiva (MP) e o vigor espermático (VE), com auxílio de microscópio comum, e determinação da concentração espermática (CE) e número de espermatozóides totais/ejaculado (NET) pelo método hemocitométrico. Para análises estatísticas empregou-se o programa SAEG 9.1(UFV, 2007). **Resultados e Discussão:** O volume de gel (VG) foi $71,75 \pm 54,8$ mL (54/180 coletas) e o volume de sêmen (VS) foi $47,27 \pm 28,66$ mL. A MT foi $84,22 \pm 6,04$ % e a MP de $74,47 \pm 7,06$ %, VE $3,87 \pm 0,51$, a CE de $254,64 \times 10^6$ /mL e o NET foi de $10,3 \pm 0,456 \times 10^9$ (6,3 a $12,5 \times 10^9$). A presença e o VG são características individuais dos reprodutores e a média geral no presente estudo foi alta, devido um jumento ter apresentado os valores médios mais altos (90mL) e freqüentes (39/40 coletas), e dois jumentos não apresentaram gel. O VS foi levemente inferior aos relatados para a raça, porém os intervalos de coleta foram diferentes (COSTA,1990). A motilidade espermática total e progressiva, vigor e concentração espermática mostraram-se dentro do intervalo considerado normal pela literatura para asininos (GEBERS, 1995). **Conclusão:** O método de coleta se mostrou eficiente, bem como o uso de éguas como manequim de coleta. Os valores médios registrados para características seminais mostram-se como padrões fisiológicos na espécie em questão. **Agradecimentos:** CNPq; Haras Tarumã, Ponte Nova/MG; ABCJPêga.

1. Setor de Equideocultura - Departamento de Zootecnia - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG. E-mail: canissoif@yahoo.com.br

2. Escola de Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG.

3. Departamento de Veterinária - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.

4. Departamento de Zootecnia – ESALQ – USP, Piracicaba – SP.